



EDUCAR PARA A COMUNIDADE

«CASA LUGAR DE FELICIDADE»

Projeto Educativo
Triénio 2021-2024

Índice

Lista de sigla	2
1. Introdução	3
2. Identidade da Instituição	4
2.1 História	4
2.2. Contextualização	5
2.2.1. Meio físico envolvente	5
2.2.2. Envolvente Histórica/Cultural/Desportiva	6
2.2.3. Envolvente Sócio Educativa.....	8
2.3 Enquadramento Legal	9
2.4 Órgãos Sociais	9
2.5 Caracterização da Instituição.....	9
2.5.1. Espaço físico	9
2.5.2. Colaboradores/Valências	12
3. Visão/Missão/Princípios e valores	15
4. Prioridades de Intervenção e Linhas Estratégicas.....	17
4.1 Área de Intervenção 1 – Parcerias	17
4.2. Área de Intervenção 2 - Recursos materiais e equipamentos.	17
4.3. Área de Intervenção 3 - Organizacional – Gestão dos Recursos humanos.....	18
4.4 Objetivos Estratégicos.....	19
5. Avaliação	22
6. Divulgação	22

Lista de sigla

PE	Projeto Educativo
PC	Projeto Curricular
PCT	Projetos Curriculares de Turma
PAA	Plano Anual de Atividades
ATL	Atelier de Tempos Livres,
CDIJ	Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil
UVP	Unidade de Vida Protegida
BBMSE	Biblioteca Bernardo Manuel Silveira Estrela
RI	Regulamento Interno
DG	Direção Geral
CTP	Coordenação técnica pedagógica
CP	Conselho Pedagógico

1. Introdução

Sendo um dos instrumentos que confere autonomia às escolas, “*o Projeto Educativo consagra a orientação educativa da instituição, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão (...), constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso (...), no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.*” (Decreto-Lei nº 75/2008)

O **Projeto Educativo da instituição CASA, à frente designado de PE**, tem por objetivo “*...uma orientação global da sua ação e melhoria, complementado pelo regulamento da instituição...*” (Silva, 2016, p.23) e complementado com o Projeto Curricular de Instituição (PC), Projetos Curriculares de Turma (PCT) e o Plano Anual de Atividades (PAA). Fruto de uma reflexão conjunta da instituição para identificar os seus próprios problemas, definir metas e enunciar estratégias.

Assim, a organização do PE, contempla a Identidade da instituição, no que concerne à sua Visão e Missão para com as suas crianças e jovens, e as prioridades de intervenção e linhas estratégicas nas áreas pedagógica e relacional. Os objetivos explanados visam alcançar metas e preveem as ações a desenvolver nos documentos complementares.

A temática escolhida **Educar para a Comunidade «CASA – Lugar de Felicidade»** tem um horizonte de três anos e pretende exercitar a cidadania plena e fazer com que as crianças, jovens e adultos aprendam a usar o poder de visão crítica, entendam o contexto do mundo, cultivem o sentimento de solidariedade e lutem por uma sociedade mais justa e solidária e, acima de tudo, acreditando sempre no poder transformador da educação.

“*À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele.*” (Delors, 1998, p.89)

2. Identidade da Instituição

2.1 História

O Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A. – Bernardo Manuel da Silveira Estrela é uma Instituição com 140 anos de existência repleta de vida e vários momentos marcantes.

Fundada em 1879, sob o nome Asilo de Infância Desvalida de São Pedro da Ribeira Seca, pelo benemérito Bernardo Manuel da Silveira Estrela. Este Asilo funcionava como um internato com escola própria. Em 1935, as instalações passam para a Propriedade do Monte, freguesia de Matriz de Ribeira Grande, sob a responsabilidade do Cónego Cristiano de Jesus Borges. A transferência para este espaço, bastante amplo, permitiu a implementação de um novo modelo de Asilo: uma Escola Agrícola.

Foi em 1946, quando a Instituição passou a designar-se Asilo-Escola Agrícola Bernardo Manuel da Silveira Estrela do qual ainda temos na memória o funcionamento da tipografia, que encerrou no ano de 2003. Na década de 90, de modo a ampliar o seu grau de atuação, foi inaugurada uma creche, valência que permanece até à atualidade.

Com a designação de Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A. – Bernardo Manuel Silveira Estrela, desde setembro de 2004, altura em que foi inaugurada, após obras de restauro, esta Instituição dá início a mais uma etapa da sua já longa existência, com o incremento de novas valências, nomeadamente Creche, Jardim de Infância, A.T.L.- Atelier de Tempos Livres, C.D.I.J. - Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil *Escolh@ Cert@* e ainda a valência Unidade de Vida Protegida – U.V.P. Ao longo dos anos de 2008 a 2010, acolheu o projeto creScER, contacto local de Desenvolvimento Social, que desenvolveu o seu trabalho com as famílias no seu todo.

Em toda a sua ação o C.A.S.A. procura manter o espírito dos seus Fundadores, revestindo-o com a evolução da sociedade, criando e desenvolvendo respostas válidas para as suas diversas e distintas solicitações.

O trabalho desenvolvido pelas suas diferentes valências emerge da dinâmica de equipa, da consciência do valor da criança, do jovem e da família e dos alicerces da aprendizagem ativa, antevendo a construção de cidadãos autónomos e capazes.

No dia 29 de julho de 2010, no âmbito das festas da cidade de Ribeira Grande, foi condecorada com a Medalha Municipal de Mérito – Grau e Ouro. Recebeu, no mesmo ano, a Medalha de Mérito Institucional, pela Junta de Freguesia de Matriz, onde se localiza. Nestes atos está refletida toda a sua sinopse histórica que tem alicerçado a sua existência na solidariedade e dinamismo social.

A 24 de janeiro 2013 a Instituição lançou a primeira pedra de construção do novo edifício para a valência Creche, que inaugurou e abriu em pleno a 2 de setembro de 2013.

Hoje o C.A.S.A. - Bernardo Manuel Silveira Estrela, é uma Instituição de referência no concelho, que acompanha o desenvolvimento emergente da sociedade e que tem como **desiderato C.A.S.A - um Lugar de Felicidade.**

2.2. Contextualização

2.2.1. Meio físico envolvente

A Instituição C.A.S.A. localiza-se na freguesia de Matriz, concelho de Ribeira Grande, na costa norte da ilha de S. Miguel, a maior e mais populosa das nove ilhas que constituem o arquipélago dos Açores.

O concelho de Ribeira Grande é um dos seis que integram a ilha de São Miguel, sendo circundado a norte pelo oceano atlântico, a leste pelo concelho de Nordeste, a sueste pelo concelho de Povoação, a sul pelos concelhos de Vila Franca do Campo e de Lagoa e a sudoeste e oeste pelo concelho de Ponta Delgada.

O concelho da Ribeira Grande é constituído por catorze freguesias: Matriz, Conceição, Ribeirinha, Ribeira Seca, Santa Bárbara, Calhetas, Pico da Pedra, Rabo de Peixe, Porto Formoso, São Brás, Maia, Lomba da Maia, Fenais d’Ajuda e Lomba de São Pedro. Constituem a sede do concelho as freguesias de Matriz e Conceição.

É dominado pelo maciço vulcânico da Serra de Água de Pau. É na caldeira desta serra que se localiza a Lagoa do Fogo, cuja última erupção se deu há 450 anos, em 1563.

A Lagoa do Fogo é, pela sua influência na paisagem local, pelas suas características de acolhimento de diversas espécies animais e vegetais e pela sua beleza natural um dos principais pontos de interesse turístico da região.

As principais elevações do concelho situam-se a 947 metros de altitude (Barrosa) e a 890 metros (Monte Escuro), onde se localiza a nascente da maior linha de água do concelho. A vegetação é muito fértil, com espécies variadíssimas e abundantes, predominando nos montes a criptoméria, árvore originária do Japão.

Na reserva natural da Lagoa do Fogo, eleita uma das 7 maravilhas naturais de Portugal, podemos encontrar uma importante reserva natural com preciosos exemplares da flora local, como a queiró, a urze, o cedro do mato e o louro.

A zona litoral é extremamente recortada, onde predominam arribas, entrecortadas por troços de praia (Areal de Santa Bárbara, praia de Monte Verde, praia dos Moinhos e praia da Viola). Além das praias ainda existem as piscinas naturais, na Vila das Capelas e na freguesia da Maia.

O restante território é explorado pela agropecuária e as pastagens nas terras altas e pela agricultura nas baixas.

O clima assemelha-se ao restante arquipélago, sendo ameno e temperado marítimo. Devido à sua localização na costa norte da ilha de São Miguel, a Ribeira Grande conta com um clima mais fresco e seco do que o sul da ilha. A temperatura média anual ronda os 17°C.

2.2.2. Envoltente Histórica/Cultural/Desportiva

As atividades económicas com maior preponderância na Ribeira Grande estão relacionadas com a cultura do Chá, o Comércio, a Construção Civil, a Geotermia, os Laticínios, os Licores, a Pesca e o Turismo.

Como terceiro concelho mais populoso da Região Autónoma dos Açores, apresenta um relevante peso dentro da economia açoriana.

No que respeita às estruturas e atividades que a cidade coloca ao dispor da sua comunidade, afirmando-se como recursos para a ação educativa preconizada, o concelho oferece um leque variado e com potencialidades.

Do ponto de vista patrimonial e cultural, as freguesias de Matriz, onde se localiza o C.A.S.A, e a freguesia de Conceição, formam um dos lugares da região que apresenta maior riqueza.

No que concerne a monumentos religiosos destacam-se:

- ✓ Igreja de Nossa Senhora da Estrela (Igreja da Matriz);
- ✓ Igreja da Nossa Senhora da Conceição;
- ✓ Igreja do Divino Espírito Santo;
- ✓ Convento dos Frades;
- ✓ Igreja do Senhor dos Passos;
- ✓ Ermidas (Santo André, Santa Luzia e a de Nossa Senhora da Salvação).

No que diz respeito a estruturas de natureza cultural e educativa, a cidade dispõe:

- ✓ *Museu da Ribeira Grande*, que integra:
 - Casa da Cultura;
 - Casa do Arcano;
 - Museu da Emigração Açoriana;
 - Museu vivo do Franciscanismo;
- ✓ Arquivo Municipal da Ribeira Grande;
- ✓ Teatro Ribeiragrandense;
- ✓ Casa Lena Gal;
- ✓ Biblioteca Municipal Daniel de Sá;
- ✓ Arquipélago – Centro de Arte Contemporânea dos Açores;
- ✓ Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha;
- ✓ Ecoteca de S. Miguel;
- ✓ Observatório Astronómico de Santana.

No âmbito da atividade desportiva, a par da atividade de diversas associações, destacam-se:

- ✓ Ginásio Municipal da Ribeira Grande;
- ✓ Complexo de Piscinas Viriato Madeira;
- ✓ Piscinas Municipais da Ribeira Grande;
- ✓ Clube de Ténis;
- ✓ Pavilhão de Atletismo de S. Miguel;
- ✓ Estádio Municipal da Ribeira Grande;
- ✓ Vários campos sintéticos distribuídos pela cidade.

2.2.3. Envolvente Sócio Educativa

Em termos globais, o concelho de Ribeira Grande apresenta uma rede escolar muito heterogénea, coexistindo edifícios de qualidade e corretamente dimensionados com outros.

Ao nível dos estabelecimentos de ensino, o concelho integra:

- ✓ Escola Básica Integrada da Maia (que abrange a zona norte do concelho);
- ✓ Escola Básica Integrada da Ribeira Grande (que abrange a zona centro do concelho);
- ✓ Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe (que abrange a zona sul do concelho);
- ✓ Escola Secundária da Ribeira Grande;
- ✓ Escola Profissional da Ribeira Grande.

A Instituições Particulares e/ou de Solidariedade Social, com valências direcionadas ao apoio da infância e juventude, a par da Instituição C.A.S.A., a sede de concelho integra:

- ✓ Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande;
- ✓ Centro de Bem-estar Jacinto Ferreira Cabido;
- ✓ Casa do Povo da Ribeira Grande.

2.3 Enquadramento Legal

O Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A. – Bernardo Manuel Silveira Estrela é uma IPSS, sem fins lucrativos, que integra, atualmente, 5 acordos de cooperação com o Governo Regional que sustentam o funcionamento das suas cinco valências:

- ✓ **Creche** – acordo de cooperação n.º 96;
- ✓ **Jardim de Infância** – acordo de cooperação n.º 520;
- ✓ **Ateliê de Tempos Livres** – acordo de cooperação n.º 521;
- ✓ **Creche Familiar** – acordo de cooperação n.º 512;
- ✓ **Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil** – acordo de cooperação n.º 682.

Neste seguimento, e de acordo com a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro) e com o Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de junho, a valência jardim-de-infância integra a Rede Regional da Educação Pré-Escolar que engloba duas redes complementares: a rede pública e a rede privada.

2.4 Órgãos Sociais

São Órgãos Sociais da Instituição a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal, cujas competências estão elencadas nos artigos 45.º, 58.º e 66.º, respetivamente, dos estatutos em vigor da Instituição, que sustentam a estrutura hierárquica que compõe o organograma da Instituição, presente no capítulo I do Regulamento Interno da Instituição.

2.5 Caracterização da Instituição

2.5.1. Espaço físico

Situada num espaço privilegiado, da Rua Cónego Cristiano Jesus Borges, na freguesia de Matriz, concelho de Ribeira Grande, a Instituição C.A.S.A. - Bernardo Manuel Silveira Estrela alberga as valências Creche, Jardim de Infância e Ateliê de Tempos Livres (A.T.L.), Creche Familiar e Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (C.D.I.J.).

Fisicamente a Instituição está dividida por três edifícios distintos - edifício da Creche; edifício do Jardim de Infância; Atelier de Tempos Livres e edifício Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (C.D.I.J.).

Paralelamente a estes espaços, existe a valência Creche Familiar com oito espaços educativos, 6 situados no concelho da Ribeira Grande dois no Pico da Pedra, dois na Ribeira Seca, um na Conceição e um na Ribeirinha) e 2 no Concelho de Ponta Delgada (na Vila de Capelas).

Implementada numa área privilegiada pelo verde e afastada do frenesim do centro da cidade, a entrada da Instituição é contemplada por uma via pedonal com 140 anos. Caracterizada pela sua calçada, a alameda é guarnecida por árvores, camélias e hortênsias, com um relvado que a separa da via de circulação de veículos. Também ela embelezada por hortênsias, arbustos e um muro baixo de pedra.

Estas duas vias paralelas encontram-se no final, dando lugar à sede da Instituição (a casa cor-de-rosa) e, a frente norte, a Ermida da Nossa Senhora Auxiliadora, o campo de futebol com piso sintético, e um relvado amplo que contorna o edifício sede. Após contornar a pequena rotunda à esquerda temos acesso à garagem/oficina e ao recreio interior. Os limites do espaço físico da Instituição são concretizados por muros em todo o seu envolvente.

O edifício sede com uma traça tradicional, possui uma fachada alta e ampla, é constituído por 3 pisos, com duas entradas frontais e duas laterais.

No rés-do-chão funcionam os serviços administrativos – sala Diretor Geral, a Secretaria e ainda uma pequena arrecadação de apoio a estes serviços; a valência Jardim de infância - Jardim de infância 1 e Jardim de Infância 2; duas salas de A.T.L. – ATL 1 e ATL 2; uma casa de banho adaptada para crianças com deficiência; uma casa de banho para adultos; uma arrecadação que serve de apoio aos espaços educativos; uma sala pequena com televisão.

O 1º andar é constituído por três espaços educativos – ATL3, ATL4, ATL5. e a Biblioteca Bernardo Manuel Silveira Estrela - BBMSE.

O ATL 3 é um espaço que contempla duas pequenas salas e casa de banho. O ATL 4 é constituído por uma sala de atividades, casa de banho adaptada para crianças com necessidades educativas especiais. O ATL 5 tem um amplo espaço de atividades e tem acesso direto ao recreio interior.

Por fim, a Biblioteca Bernardo Manuel Silveira Estrela - BBMSE, um espaço harmonioso, potencializador das práticas educativas e que serve todas as valências da Instituição.

Ainda neste piso, existe uma sala multiusos, utilizada para a realização de atividades de expressão motora, expressão musical e aulas de yoga. Funciona ainda como espaço para equipamento audiovisual e dormitório para as crianças do Jardim de Infância 2.

Possui, ainda, uma sala de trabalho para o pessoal docente, com uma casa de banho incorporada, uma cozinha, uma copa/refeitório, refeitório para almoço e lanche das crianças, e uma casa de banho para crianças.

O último piso, com dimensões inferiores, é de uso exclusivo dos funcionários da Instituição. Neste, localizam-se instalações sanitárias para os funcionários, uma arrecadação, uma sala de apoio ao arquivo de documentos e uma pequena sala com cacifos.

Este edifício contém uma área de recreio exterior, recentemente requalificada com piso, com escorrega, baloiços, um minicampo de futebol, jogo da macaca, um espaço coberto e ainda duas árvores. Importa referir que as salas do Jardim de Infância e do ATL 2, tem acesso direto a este espaço. Paralelo a este recreio, existe uma lavandaria, separada por um muro baixo, que se encontra desativada de momento, servindo de arrecadação de materiais.

A Sul, do edifício sede, encontramos o parque de estacionamento e o edifício da Creche. Este, recentemente construído (2013), destaca-se pela sua arquitetura contemporânea e a sua envolvência num amplo espaço verde.

O edifício da Creche é constituído por um só piso. A entrada principal do edifício, dá acesso à receção, à mediateca, uma sala de trabalho para o corpo docente, uma casa de banho para adultos, uma casa de banho adaptada para pessoas com deficiência, um pequeno armário de arrumação, uma sala de formação e o polivalente. O polivalente é dotado de um palco e respetivos camarins.

Neste edifício funciona o berçário, o complexo de um ano e o complexo dos dois anos. No berçário existem três salas de atividades, cada uma delas com dormitório e apoiadas

por uma copa de leite e um fraldário. O complexo de um ano é composto por duas salas de atividades, cada uma com dormitório incorporado. Comum a estas, existe uma casa de banho e um fraldário, para o apoio às rotinas das crianças. Com as mesmas características, o complexo dos dois anos divide-se em duas salas de atividades, cada uma com um espaço destinado a dormitório. Existe uma casa de banho e um fraldário que é partilhado por estas salas. No exterior de cada sala de atividades existem pequenos espaços de apoio, com cabides individuais para as crianças.

Ainda fazem parte desta estrutura uma sala de quarentena, uma sala de enfermagem e uma ala reservada aos colaboradores, com refeitório, duas casas de banho, um chuveiro e cacifos.

A instituição possui uma cozinha, sediada no edifício da Creche, para a confeção das refeições das crianças e um refeitório. Esta cozinha tem o apoio de duas dispensas para acondicionamento dos alimentos. Existe ainda um espaço de lavandaria com acesso a uma garagem, uma casa de banho e uma arrecadação.

Todo este edifício contempla uma paisagem verdejante, limitada por muros tradicionalmente construídos em pedra. Posterior ao mesmo edifício, as crianças têm acesso a um recreio, devidamente equipado e a uma pequena horta pedagógica.

A valência C.D.I.J. funciona no antigo edifício, cedido pela Câmara Municipal da Ribeira Grande, da Escola EBI do Espírito Santo, sito na Rua do Espírito Santo nº33, na freguesia da Matriz da Ribeira Grande. O espaço é composto por quatro ateliers: uma sala de informática, uma sala de música, uma sala de ginásio, uma cozinha, uma sala de multiusos (sala de formação). Além destes, existe um gabinete técnico/sala para reuniões, uma copa, um gabinete psicossocial, duas salas de convívio, quatro casas de banho, uma arrecadação e um espaço exterior. De referir que o espaço CDIJ, em parceria com a ESRG e a EPC, assegura o funcionamento de atividades de formação dos cursos de CFV (Curso de Formação Vocacional).

2.5.2. Colaboradores/Valências

No que respeita à gestão e distribuição de colaboradores, a distribuição é realizada de acordo com as exigências de cada valência, de acordo com os seguintes quadros:

a) Creche

	PÚBLICO-ALVO	ORGANIZAÇÃO	LOTAÇÃO	COLABORADORES
Sala de Bebés	Crianças entre os 4 e 12 meses de idade.	3 Salas de atividades	8 cada 24 total	6 Ajudantes de Educação 1 Educador/a de Infância
Sala de 1 Ano	Crianças entre os 12 e 24 meses de idade.	2 Salas de atividades	12 em cada 24 total	4 Ajudantes de Educação 1 Educador/a de Infância
Sala de 2 Anos	Crianças entre os 24 e 36 meses de idade.	2 Sala de atividades	15 em cada 30 total	3 Ajudantes de Educação 2 Educador/a de Infância
Total		7 Salas de atividades	78	13 Ajudantes de Educação 4 Educadores/as de Infância

b) Creche Familiar

Localização	PÚBLICO-ALVO	ORGANIZAÇÃO	LOTAÇÃO	COLABORADORES
Ribeirinha	Crianças entre os 3 e 36 meses de idade.	1 Espaço Educativo	4	1 Ama
Conceição		1 Espaço Educativo	4	1 Ama
Ribeira Seca		2 Espaço Educativo	8	2 Ama
Pico da Pedra		2 Espaço Educativo	8	2 Ama
Capelas		2 Espaço Educativo	8	2 Ama
Total		8 Espaços Educativos	32	8 Amas 1 Educador/a de Infância

c) Jardim-de-Infância

	PÚBLICO-ALVO	ORGANIZAÇÃO	LOTAÇÃO	COLABORADORES
Sala 2	Crianças entre os 3 e 4 anos de idade.	1 Sala de atividades	19 / 22	2 Ajudantes de Educação
1 Educador/a de Infância				
Sala 1	Crianças entre os 4 e 6 anos de idade.	1 Sala de atividades	19 / 22	2 Ajudantes de Educação
1 Educador/a de Infância				
Total		2 Salas de atividades	44	4 Ajudantes de Educação 2 Educadores/as de Infância

d) Ateliê de Tempos Livres – ATL

As crianças que frequentam o A.T.L., pertencem à Escola Básica Integrada da Ribeira Grande, nomeadamente da Gaspar Frutuoso e da Escola dos Foros.

	PÚBLICO-ALVO	ORGANIZAÇÃO	LOTAÇÃO	COLABORADORES
	PÚBLICO-ALVO	ORGANIZAÇÃO	LOTAÇÃO	COLABORADORES
ATL	Crianças entre os 3 e 12 anos de idade.	5 Salas de atividades	ATL sala 1 – 20 ATL sala 2 – 25 ATL sala 3 – 25 ATL sala 4 – 25 ATL sala 5 – 25	1 Professor/a do 1º Ciclo do Ensino Básico 4 Licenciados em Educação Básica (Estagiários)
				1 Animador/a Sócio cultural
				3 Ajudantes de Educação

e) Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil - CDIJ

	PÚBLICO-ALVO	ORGANIZAÇÃO	LOTAÇÃO	COLABORADORES
CDIJ	Jovens em risco dos 14 aos 22 anos de idade.	Ateliê Afetos, Sexualidade e Planeamento Familiar Ateliê Alfanumérico Ateliê com PAIS Ateliê Competências Pessoais e Sociais	30	1 Psicólogo/a 1.ª
				1 Psicólogo/a 2.ª
				1 Sociólogo/a 3.ª
				2 Animadores Sociocultural
	Integração de jovens com 13 anos (casos pontuais de acordo com as problemáticas)	Ateliê Conselhos de Cooperação Ateliê CRIA Ateliê Descoberta & Aventura Ateliê Empregabilidade & Orientação Profissional Ateliê Participação Comunitária Ateliê Saúde & Adições Ateliê TIC – Toulinfo Competente		1 Animador Sociocultural (Programa de Emprego CTTS)
				1 Técnico/a de Apoio Familiar e Comunidade
			1 Estagiário/a L	
			1 Profissional júnior da ordem dos Psicólogos	
	Total		30	8

3. Visão/Missão/Princípios e valores

A preocupação ancestral do fundador, Bernardo Manuel Silveira Estrela e sucessores, alicerçou-se sempre no combate aos problemas sociais. Cumprindo este seus propósitos e os princípios orientadores da criação de IPSS, o *Centro de Apoio Social e Acolhimento – C.A.S.A. – Bernardo Manuel da Silveira Estrela* foca a sua área de intervenção no apoio à infância, à juventude e à família, quer através do trabalho das diversas valências – Creche, Creche Familiar, Jardim de Infância, Ateliê de Tempos Livres e Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil –, quer através de uma progressiva disponibilidade e abertura à comunidade que se ramificam através de diferentes parcerias e possibilidades de novas iniciativas e projetos.

Considerando, então, que a educação é um processo social, a responsabilidade pelo efetivo cumprimento do objetivo da Instituição recai em geral e em particular em cada um de nós.

O C.A.S.A. reporta para si tais responsabilidades e possui bem delineadas as suas componentes educativas e social, não as gerindo de forma díspar, antes de forma contextualizada e integrada. Na componente educativa dá resposta às orientações existentes e na componente social atende às características e problemáticas predominantes do meio educativo em que se insere – cidade da Ribeira Grande – numa tentativa de incutir a reformulação de hábitos e mentalidades dos indivíduos, perspetivando o reforço e preservação dos laços, rituais e cuidados familiares. Perante a visão acima explanada, a direção do CASA assume o compromisso de requalificar os espaços CASA, sempre investindo em equipamento lúdico-didático e privilegiando a colaboração com instituições parceiras, em prol das crianças e dos jovens, da área de intervenção do CASA.

VISÃO

C.A.S.A. – Bernardo Manuel Silveira Estrela uma instituição de carácter Particular e Solidário, de Qualidade e de Excelência, dedicada à Educação e à Formação, que acompanha o desenvolvimento emergente da sociedade, erguida sobre pilares de Beneficência e de Interajuda.

MISSÃO

Uma instituição ao serviço da comunidade que gere de forma contextualizada e integrada as componentes educativa e social, com o intuito de preparar crianças e jovens, para uma participação ativa na comunidade e que tem como desiderato C.A.S.A - um Lugar de Felicidade

PRINCÍPIOS

Instituição que aposta em práticas educativas centradas nas crianças e jovens, diversificadas e que atendam aos interesses, necessidades e ritmos individuais de aprendizagem;

Instituição que valoriza e respeita a personalidade de cada criança e jovem, bem como a interação família/escola promovendo corresponsabilização e o bem-estar;

Instituição que apresenta um ambiente familiar onde toda a gente se conhece pelo nome.

VALORES

Partilha, responsabilidade, transparência, cidadania, ética, profissionalismo, iniciativa, inovação, equidade, respeito, solidariedade e felicidade.



4. Prioridades de Intervenção e Linhas Estratégicas

4.1 Área de Intervenção 1 – Parcerias

AI 1. Alargar as parcerias com diferentes entidades, para a promoção de uma verdadeira troca de experiências e participação ativa de jovens e crianças no meio da comunidade, contribuindo para uma cidadania mais ativa.

O CASA é uma Instituição aberta à comunidade, pois aposta na partilha e na promoção de conhecimentos. Com vista a uma maior valorização da instituição, enquanto meio de comunicação inserido na sociedade, o CASA estabelece parcerias com as diversas estruturas existentes, nomeadamente ao nível da realização de estágios curriculares, intercâmbios e eventos do plano anual de atividades. Desta forma, importa referir a existência de diversas parcerias com Instituições Sociais, Culturais e Desportivas que fazem parte do nosso concelho e região.

Os intercâmbios promovem uma verdadeira troca de experiências, bem como a participação ativa de jovens e crianças no meio da comunidade, contribuindo para uma cidadania mais ativa. Importa referir que os diversos estágios curriculares fortalecem o processo de aprendizagem dos mesmos, dotando-os de competências práticas.

A par das diversas parcerias estabelecidas, no âmbito da valência CDIJ, a Instituição desenvolve desde 2011 um projeto de parceria com a Escola Secundária da Ribeira Grande com o objetivo de prevenir o insucesso, absentismo e abandono escolar e desenvolver uma intervenção formativa conducente à plena integração social.

4.2. Área de Intervenção 2 - Recursos materiais e equipamentos.

AI2. Melhorar a qualidade dos espaços físicos e equipamentos;

O Espaço educativo tem uma influência determinante no trabalho desenvolvido pelo educador/a com o seu grupo de crianças, bem como nas dinâmicas da equipa educativa. O C.A.S.A. tem um papel fundamental na gestão e manutenção dos recursos materiais e equipamentos, o que implica a prospeção de meios para melhorar as funções educativas.

É nesta perspetiva que instituição aposta fortemente nos seus recursos materiais e equipamentos:

- ✓ Polivalente;
- ✓ Mediateca;
- ✓ Recreio exterior e interior; relvado;
- ✓ Jardim sensorial; casa da árvore; caixas de areia; cozinha de lama;
- ✓ Campo de jogos;
- ✓ Parede de escalada;
- ✓ Parede musical;
- ✓ Salas multiusos;
- ✓ Biblioteca;
- ✓ Equipamentos audiovisuais;
- ✓ Equipamentos informáticos.

4.3. Área de Intervenção 3 - Organizacional – Gestão dos Recursos humanos

AI3. Otimizar os recursos humanos, principalmente, na garantia de Felicidade dos seus Beneficiários.

A organização/gestão da nossa Instituição assenta num modelo organizacional que defende a escola como uma empresa (teorias clássicas da administração organizacional de Taylor e Fayol), pois conceitos como hierarquia, centralização, formalização, eficiência e rigor constituem a nossa base organizativa.

No âmbito do Regulamento Interno (RI) em vigor, a organização e gestão escolares são tarefas intrínsecas à Direção Geral (DG), em primeiro lugar, à coordenação técnica pedagógica (CTP) e, ainda, ao Conselho Pedagógico (CP). Deste modo, a direção geral organiza e orienta a Instituição no que respeita à gestão de espaços e equipamentos, bem como à gestão financeira e de recursos humanos, garantindo o funcionamento normal da instituição. A Coordenação técnico-pedagógica deverá trabalhar em estreita cooperação com a direção da instituição e com a direção geral, dependendo hierarquicamente deste último. Compete à CTP organizar e orientar assuntos relacionados com a gestão diária pedagógica da instituição.

Por fim, deverá apoiar a direção geral na tomada de decisões que se prendam com o âmbito educativo da instituição. relativamente ao conselho pedagógico, o seu principal objetivo prevê a participação das famílias na gestão pedagógica da instituição.

Quanto aos procedimentos utilizados como forma de comunicação interna, existem alguns meios que auxiliam esta gestão diária, nomeadamente, a comunicação interna.

4.4 Objetivos Estratégicos

AI1. Alargar as parcerias com diferentes entidades, para a promoção de uma verdadeira troca de experiências e participação ativa de jovens e crianças no meio da comunidade, contribuindo para uma cidadania mais ativa.

1. Fomentar a inserção das crianças e jovens em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
2. Promover um processo de aprendizagem com destaque para valores como a participação, a parceria, a coesão social, a equidade e a solidariedade;
3. Fortalecer a coesão social entre a comunidade escolar, as Instituições locais e o meio social;
4. Garantir que todas as crianças adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável;
5. Promover estilos de vida saudáveis inclusive por meio da educação para o desenvolvimento sustentável;
6. Reforçar os direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural;

AI 2. Melhorar a qualidade dos espaços físicos e equipamentos

7. Promover hábitos de segurança e bem-estar, criando hábitos de vida saudável e promovendo a atividade física como bem essencial;
8. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico.

AI 3. Otimizar os recursos humanos, principalmente, na garantia de Felicidade dos seus Beneficiários

9. Promover a construção de identidades pessoais e coletivas e das condições de vida em sociedade;
10. Promover uma cultura de democracia e de direitos humanos;
11. Implementar o uso de novos canais de comunicação entre Pais / Encarregado de Educação (interativos digitais);
12. Adequar os conteúdos e informação à comunicação com os Pais / Encarregado de Educação.

Áreas de intervenção	Objetivos	Metas	Indicadores
<p>AI1. Alargar as parcerias com diferentes entidades, para a promoção uma verdadeira troca de experiências e participação ativa de jovens e crianças no meio da comunidade, contribuindo para uma cidadania mais ativa.</p>	<p>Fomentar a inserção das crianças e jovens em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;</p> <p>Promover um processo de aprendizagem com destaque para valores como a participação, a parceria, a coesão social, a equidade e a solidariedade;</p> <p>Fortalecer a coesão social entre a comunidade escolar, as Instituições locais e o meio social;</p> <p>Garantir que todas as crianças adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável;</p> <p>Promover estilos de vida saudáveis inclusive por meio da educação para o desenvolvimento sustentável;</p> <p>Reforçar os direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural.</p>	<p>-Estabelecer novos protocolos de cooperação com Instituições publico/privadas do conselho, mantendo as já existentes;</p> <p>-Aumentar o número de projetos desenvolvidos, no âmbito de uma cidadania ativa e participada;</p> <p>- Realizar atividades que envolvam os encarregados de educação e comunidade envolvente;</p>	<p>- N° de novos protocolos estabelecidos.</p> <p>- N° de projetos presentes no PAA em comparação com o ano anterior.</p> <p>- N° de atividades do PAA que envolvam os encarregados de educação.</p> <p>- Novas ementas implementadas</p>
<p>AI 2. Melhorar a qualidade dos espaços físicos e equipamentos.</p>	<p>Promover hábitos de segurança e bem-estar, criando hábitos de vida saudável e promovendo a atividade física como bem essencial.</p>	<p>- Adequar os espaços e equipamentos às funções educativas, à segurança e bem-estar da comunidade.</p> <p>- Atingir valores elevados de conservação dos espaços e equipamentos;</p>	<p>- N° ações realizadas anualmente</p> <p>- Registo diário das ocorrências e manutenções</p>

	<p>Despertar a curiosidade e o pensamento crítico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proceder de imediato a reparações de eventuais danos; - Informatizar os serviços administrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registos diários das ocorrências - Implementação da plataforma digital
<p>AI 3. Otimizar os recursos humanos, principalmente, na garantia de Felicidade dos seus Beneficiários</p>	<p>Promover a participação de toda a comunidade educativa envolvente possibilitando uma cultura de trabalho, empenhamento e profissionalismo</p> <p>Promover a construção de identidades pessoais e coletivas e das condições de vida em sociedade;</p> <p>Promover uma cultura de democracia e de direitos humanos;</p> <p>Implementar o uso de novos canais de comunicação entre Pais / Encarregado de Educação, (interativos digitais);</p> <p>Adequar os conteúdos e informação à comunicação com os pais e encarregados de educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir níveis elevados de satisfação relativamente às condições de trabalho; - Realizar reuniões de trabalho com a direção, encarregados de educação e as equipas pedagógicas. - Aumentar/continuar a implementar o número de atividades e ações para os Pais/Encarregados de Educação; - Aumentar/continuar a promover formação adequada e ajustada às necessidades dos colaboradores através das jornadas da Infância e de formação contínua. - Ajustar, com vista à sua estabilização, o Quadro de Pessoal, de acordo com as necessidades da Instituição e a realidade das respostas sociais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Inquéritos sobre o grau de satisfação; - Projeto “<i>Healthy Workplaces Award 17</i>” - N° de reuniões agendadas - N° de atividades/ações dirigidas aos pais e encarregados de educação do PAA - N° de ações de formação por ano - N° de contratações a termo indeterminado por ano

5. Avaliação

O processo de avaliação consiste na recolha de informações para, de forma pertinente, proceder à tomada de decisões adequadas às necessidades e melhorias do PE.

A avaliação do PE constitui um contributo importante para o processo de autorregulação das práticas educativas. Assim, esta avaliação pretende ser um processo de regulação que conduza à melhoria de qualidade dos serviços prestados pela instituição. A qualidade da execução do PE é avaliada, regularmente, através da observação direta dos resultados da ação preconizada. Esta avaliação é realizada por meio de registos fotográficos; de aplicação de questionários (a pais/mães e encarregados de educação); da publicação da revista anual; da publicação de notas de imprensa e da implementação de inquéritos de satisfação aos clientes e colaboradores.

Por fim, a monitorização do PE é considerada uma atividade contínua, prevista no plano operacional do mesmo, contribuindo para a aprendizagem de todos. Assim sendo, esta avaliação constituiu um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas e de objetivos concretizados.

6. Divulgação

A estratégia de divulgação é essencial para apresentar, promover e dar a conhecer o PE a toda a comunidade educativa, bem como aos pais/mães/encarregados de educação e colaboradores. É fundamental que a comunicação e divulgação estabeleçam meios para a promoção da Instituição, dando visibilidade ao PE.

Desta forma, a divulgação é realizada através de mecanismos externos (meios de comunicação) e através dos seguintes mecanismos internos de comunicação:

- Site;
- Facebook;
- Revista;
- Correio eletrónico;
- Painéis de informação.